

sonho e realidade

**redes comunitárias
próximos passos**

Síntese

Aqui cuidamos do desenvolvimento integral individual e coletivo.

Agregamos inovação tecnológica social e, ao mesmo tempo - junto a comunidades populares empobrecidas - a utilizamos na prática, nos transformamos.

Consideramos a construção coletiva de conhecimentos, mútua, por todos os que participam do processo.

Mais do que um projeto, são movimentos.

Seus resultados dependem da iniciativa de cada um que se proponha participar.

Aberto

Este é um **texto aberto**.

Um tanto do relatado já acontece. Outros quantos são caminhos aventados. Escrito e re-escrito como fruto de conversas com parceiros, é um pouco **utoprática**: sonhamos, refletimos, caminhamos. É idéia e é prática.

Assim, é um texto alterável em função de realidades concretas e potenciais. Temos atualizado nova versão deste texto a cada vez que **um** e outro - que **se permite** imaginar, **experimental** - contribui.

Aqui, muitas vezes, idéias ainda fragmentadas, como legos. Quebra-cabeças à procura de montagem.

São variadas as fontes das idéias aqui escritas.

Imagine

pessoas interessantes e interessadas - moradoras de comunidades populares empobrecidas - se encontrando. Ali se apresentam e trocam informações, conhecimentos... e recursos.

Imagine que destes encontros participam outras pessoas e instituições interessadas, pelos mais diversos motivos, no bem estar coletivo. Instituições públicas, privadas, do 3º setor.

Imagine que nos momentos dos encontros nos colocamos iguais. E que este espaço neutro está aberto a todos que se interessem, independente de raça, credo, cor, partido...

Ali seres diferentes, mas iguais em direitos e responsabilidades, oferecem, um de cada vez, o que desejam e podem oferecer. E procuram o que suas comunidades e instituições necessitam.

Encontros transparentes onde cada um dá e recebe força para um e de outro, de e para todos.

Imagine

que estas ofertas e procuras declaradas em cada encontro sejam escritas e distribuídas entre os presentes.

A realidade mostra:
muito do que é procurado por moradores de comunidades populares empobrecidas... pode ser oferecido por moradores de outros locais, por instituições privadas, públicas, de interesse coletivo. Estas procuras e estas ofertas muitas e muitas vezes não se encontram. Imagine se o que procura encontra o que oferece...

Estes encontros

existem e são realizados de um jeito simples e com resultados. E quem vai uma vez, convida outro, que convida outros...

Em todo lugar

Muito de comum existe **entre** moradores de **comunidades populares empobrecidas** do Rio de Janeiro

- Grotta, Morro dos Macacos, do Alemão, do Encontro, do Adeus, do Juramento, do Amor, da Baiana, do Urubu, do Estado, dos Prazeres. E Vidigal, Vigário Geral, Cidade de Deus, Fazenda Palmeiras, Chapadão...

Maré, Lixão, Borel, Rocinha, Manguinhos, Itararé, Rio das Pedras, Parque Everest, Parque Real, Parque Roquete Pinto. Vila Cruzeiro, Vila do João, Vila Proletária, Fragoso, Parada de Lucas, Acari, Arará... - ,

... **entre moradores** de comunidades de outras **pequenas, médias e grandes cidades**

- Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Resende, Belém, Goiânia, Friburgo, Ribeirão Preto, Macapá, Curitiba, Brasília, Campo Grande, Campos, Campinas...

Fortaleza, Montes Claros, Salinas, Bocaiúva, Salvador, a sua, a minha, a nossa... -

... e também **entre** os que moram em comunidades **semelhantes**, no mundo todo:

em Buenos Aires, Madrid, Cabo, Caracas, Quito, Bombaim, Argel, Casablanca, Havana, Budapest, Nova York, Cingapura,

São Francisco, Pequim, Detroit, Santiago, Moscou, Miami, Maputo, Londres, Luanda, Montreal, Hong Kong, Berlim, Caracas, Nova Delhi, Bagdá, Paris, Okinawa, Sidney...

Aqui, ali e acolá questões **locais** se tornam **universais**.

Primeiros passos

Das **redes comunitárias** participam moradores de comunidades populares e empobrecidas, profissionais autônomos, voluntários, representantes de empresas, de serviços públicos, de organizações não governamentais.

Na medida em que **se encontram**, têm oportunidades de se conhecerem e expressar o que **procuram**, o que **oferecem**. **Parcerias** são articuladas e, realizadas, relações de **confiança** são construídas.

Recordamos, em resumo, a **metodologia**:

Base das **Redes Comunitárias**, os **encontros** são voltados para a **prática de parcerias** entre **comunidades** populares e **instituições** privadas, públicas e do terceiro setor, além de **profissionais** autônomos voluntários.

De modo simples e objetivo, **cada um** dos presentes, representantes de instituições e de comunidades, **se apresenta** e fala do **que veio procurar** e do **que veio oferecer**.

Todos têm **oportunidade** de **falar** e de **ouvir**.

E, **quando cada um sabe quem é quem**, o espaço se abre para o **aprofundamento de relações** e **formação de parcerias**.

Para facilitar articulações entre todos, cada um recebe – impressa ou virtualmente – uma **relação** atualizada de **participantes**, com **endereços, telefones, e-mails**. E os **Classificados Sociais**, que descrevem sinteticamente o que é oferecido, o que é procurado.

Imagine

que estas mesmas informações sejam visíveis através de um site específico de Classificados Sociais. Onde possam ser incluídos todos aqueles que não participam presencialmente dos encontros

comunitários – mas que desejam compartilhar o que têm para oferecer: recursos físicos, financeiros, de conhecimento e outros.

Enquanto isto...

Além dos encontros normais - no processo de formação de redes comunitárias e de **capitais sociais** - são realizadas **oficinas de redes** voltadas especificamente para **moradores de comunidades populares empobrecidas** que buscam soluções para suas populações, para sua região, para seu território.

Estas oficinas têm o propósito de facilitar a **integração** de lideranças, sua **intercomunicação** e, principalmente, a **produção** conjunta - **mútua** - de conhecimentos e **metodologias**.

E ainda, por meio de trocas de informações e experiências, realizam-se **imersões em redes** - encontros aprofundados de **gestores** de redes comunitárias com **instituições parceiras** - focadas no **aperfeiçoamento** de **metodologias** de articulação de redes sociais.

Em algumas comunidades

Na construção de novas realidades, então combinamos assim:

cuido, com você, um tanto **de você**,
você, comigo, um tanto de **mim**.

Ao invés de você **ou** eu,
agora eu **e** você **e** outros. Nós.
Mais do que soma, multiplicação.
Parece simples.
E é.

Razão, emoção

Sabemos que **nem sempre é assim**. Em nossas **histórias de vida**, **momentos difíceis** nos marcam. Na tentativa de evitar sofrimentos semelhantes, muitas vezes **defesas pessoais** são armadas, sentimentos negativos se instalam. Com o medo, a desconfiança do outro, vem o **isolamento**. “Não me aproximo para não sofrer.”

O **emocional** sempre **presente**.

Repetidamente, **aparentes objetos de desejo** têm a função de **substituir outros desejos**. Algo como um **vazio** se

estabelece quando estes **desejos** originais, mais **profundos**, **não são supridos**.

Ninguém melhor que cada **pessoa** para estar **consciente** dos seus próprios vazios. E, consciente, **escolher** seus **caminhos**, qualificar sua vida.

Sentir, perceber, pensar, agir.

Caminhos

Um clima de **confiança** facilita **entendimentos**. Quando descobertos **objetivos comuns**, se formam eventuais **parcerias** entre dois ou mais participantes. Com vivências e tempo, os **vínculos** se estreitam. O ambiente se torna propício a **relações duradouras**. A **organização comunitária** se torna viável.

Comunitários se **fortalecem** quando se **organizam**. Organizados, aumentam as possibilidades de **realização de desejos** individuais e coletivos.

Imagine um palco. Ali atores – **pessoas**, instituições – desejam e oferecem. **Há recursos**: financeiros, físicos, de serviços. Gente, equipamentos, imóveis, estruturas, conhecimentos estão disponíveis. Oferta e procura.

Tempo

Trabalhar para o presente. No processo de transformações individuais e sociais - quando o **objetivo** é **alegria no viver** - parece ser possível cuidar de **vivenciar no presente** um tanto do **futuro** desejado.

Em relação às redes comunitárias lembramos os **primeiros movimentos** - encontros das redes propiciam aproximações individuais e coletivas - e aventamos **os próximos passos**.

Individualmente, num segundo momento, é interessante **caírem fichas**, surgirem **insights**, tomar **consciência**, **esclarecer-se** internamente.

O que é público, o que é privado. O que **me permito**, o que a outros inibo. O que está em meu poder de realização, o que depende de outros. O **que cabe a mim**, o que cabe ao outro.

Sentir, sacar, refletir, agir com **ética**.

Isto - **conhecer-se**, um tanto, a si mesmo - **contorna barreiras** que habitualmente impedem aproximações do outro. Este **segundo**

passo se refere então ao **desenvolvimento emocional**, ao **conhecimento subjetivo**.

Neste **caminho** que **se confunde** com a **meta** - onde o prazer cada vez mais está no caminhar - o **passo seguinte** cuida da **organização comunitária** em si, do **conhecimento objetivo**.

A realidade determina a ordem dos passos.

Ao mesmo tempo, são **sujeitos** e **objetos** de **transformação todos** os que participam do processo de organização comunitária. Todos aprendem nesta construção. Os **representantes das comunidades** populares, os **gestores** de rede, os **parceiros** institucionais e individuais, os **alunos-mestres-alunos**, os mobilizadores.

Aprender fazendo

Imagine que, dentre aqueles que participam dos encontros de rede, alguns **identificam desejos**, objetivos **comuns**. Sejam relacionados a um **tema** – por exemplo, geração de renda para jovens e adultos. Sejam relacionados a um **território** – por exemplo, um conjunto de comunidades, um complexo.

Foquemos. São **compartilhadas informações** sobre **organização comunitária** entre os que propõem desenvolver trabalho coletivo. Paralelamente, é também disponibilizado apoio ao **desenvolvimento emocional** do grupo, como contribuição para sua integração.

Aqui consideramos **disponíveis** os **recursos estruturantes**. Os **parceiros mobilizadores** já se **articularam** e contam com **o necessário** para, por sua vez, **trocar informações** com os comunitários.

A um parceiro cabe **produzir** os **encontros** comunitários, a base das redes. Em **espaços neutros**, digamos assim, onde diferentes podem se encontrar - independentemente de raça, credo, cor, partido...

A outro ou a outros cabem **realizar** os **aprendizados mútuos**, pragmáticos, para o **desenvolvimento integral** - emocional, cultural, econômico, social - do território.

Juntos os parceiros originais articulam entre si - e com novos parceiros - para que aconteça todo o **processo de organização** comunitária. Constroem coletivamente **novas tecnologias sociais**.

As **informações** são **compartilhadas** pelos que participam do processo e as **formações** e **capacitações** são **mútuas**.

Aqui incluídos os comunitários, os gestores de rede, os parceiros, **todos**.

Quem está empobrecido e consegue sobreviver com recursos mínimos tem muito a ensinar da sua vivência. Quem não está empobrecido e consegue estudar, ler, viajar, ampliar seus conhecimentos técnicos e práticos tem também o que compartilhar.

Ensinar sendo

As **informações compartilhadas** incluem os **conhecimentos básicos** necessários ao levantamento de **dados** para um **diagnóstico** e para a elaboração de um **plano** de desenvolvimento territorial. Também a apresentação de **outros atores**, especialmente representantes de fontes de **recursos** – financeiros e todos.

No **compartilhamento**, a **prática** vem **junto** com os **conhecimentos** básicos. O levantamento de **dados** e o **diagnóstico** são realizados principalmente pelos comunitários, em **consenso** com os parceiros reais e potenciais.

O plano

Montado em **consenso**, o levantamento de dados abrange a descoberta da **história local**, a colheita de **informações** qualitativas e quantitativas sobre a **população - educação, renda, meio ambiente, saúde, lazer, comunicação**, condições de **moradia**.

E mais: o **desenho** da sua organização **social**, a identificação dos **principais problemas**. O que existe, **o que se deseja**, as **iniciativas** em andamento, as iniciativas previstas, **o que precisa ser feito**, quando, **quem** e como poderá **contribuir**.

O **aprender** vem **junto** com o **fazer**. O fazer junto e o **compartilhamento** de informações terá como **frutos** os resultados do levantamento, o **mapeamento**, a demarcação do **território**, a definição de **indicadores** sociais-econômicos-culturais-emocionais, o **diagnóstico**.

E mais: a elaboração de um **plano**, a apresentação em **fórum** aos comunitários do território, as adaptações e buscas de **consenso**, as **perspectivas de implantação**.

Encontro de si consigo mesmo, o desejado **equilíbrio emocional - base** necessária ao **desenvolvimento integral** individual e coletivo - **é**

cuidado em cada fase, em cada encontro de um com o outro.

Juntos e ao mesmo tempo, em cada um e no conjunto, **se desenvolvem**, o **emocional**, o **econômico**, o **cultural**, o **social**.

Recursos

O capital básico de uma **comunidade** é sua **organização**. Este é o **Capital Social**. A organização da comunidade **facilita** o acesso a **recursos**.

Recursos no **sentido amplo**, individuais e institucionais: financeiros, físicos, de conhecimento, de serviços... Tantas fontes que nem sabemos.

O processo de **aprendizagem mútua** inclui, além da **definição** das **necessidades**, pesquisa de **fontes** de recursos. E **articulação**: aproximação com as fontes, negociação, busca de consenso. Sabemos que recursos são limitados e seus destinos priorizados.

De um lado, como fontes **financeiras**, **recursos públicos**: bancos, instituições de desenvolvimento econômico e social, fundos de financiamento, isenções fiscais... De outro, recursos **privados** que visem lucros sociais. Fontes **nacionais** e **externas** - internacionais, transnacionais.

Há também, como recursos, os não financeiros - voluntários, serviços, imóveis, equipamentos... Provenientes de todos os setores.

Implantação

Numa visão abrangente, a implantação se inicia quando as primeiras e simples parcerias acontecem. Aqui, já tendo o plano de desenvolvimento como referência, o **processo de realização** se dá agora em função da disponibilidade dos recursos.

A realidade nos surpreende enquanto planejamos. Volta e meia entram em cena outras oportunidades. Ao mesmo tempo, questões diferentes procuram soluções.

A mudança de realidade acontece já na implantação, quando se utiliza mão de obra local, tanto a qualificada quanto a que está sendo capacitada.

Nas construções de novas realidades, a implantação exige atenção, atualizações, adaptações. Cada comemoração pode ser o início do próximo passo.

Políticas públicas

Há **espaços** em **setores públicos** para representações da **sociedade civil organizada**. Como exemplo, conselhos municipais, estaduais, federais prevêem participação popular. Outros lugares, institucionais ou não, estão disponíveis... e vagos ou acessíveis.

Ali se **definem políticas** públicas, se constroem orçamentos, se cuida ora da **micro** ora da **macroeconomia**, se articulam prioridades. A **sociedade civil organizada** tanto pode ter **acesso** a estes **espaços** quanto a **recursos** em outros.

Hoje **algumas** instituições **representativas** da **sociedade civil** já **participam** de espaços no **poder público**. Por outro lado, **recursos públicos**, financeiros ou não - em instituições públicas e privadas - estão **disponíveis** para aqueles da sociedade civil que se organizem para acessá-los.

Bons Problemas

Outros passos

Aqui novas **perspectivas**.

Alguns **vazios** originais **supridos**, são **outros os desejos**.

A vida continua, agora **noutros patamares**. Alimentação, moradia, trabalho, transporte, saúde, educação, lazer... **questões básicas resolvidas** ou encaminhadas, surgem **novas questões**. Melhores problemas.

A imagem é de **ondas**, em **espirais**. Num crescente sobe desce constante, novos níveis sócio-econômico-emocionais são alcançados. À medida em que os **desejos estruturais** são **supridos**, a cultura **individual** e coletiva se **transforma**.

Quando **atentos**, cada um, a tendência é a **simplificação** dos desejos. No processo de implantação, o desenvolvimento integral.

Tanto quanto o **mundo** externo, o **interno**. O **consciente**, o **inconsciente**. **Outras realidades**. **Quem somos**, de onde **viemos**, para **onde** vamos. Viagens interiores. **Além** da nossa imaginação...

Centro do meu universo

Dentro de cada um de nós também funcionam redes, independentes de nosso conhecimento. Sem saber por que e como, livres associações indicam outros caminhos. Uma palavra, uma imagem, um som, um não-sei-o-que dão partidas em idéias, estimulam ações, provocam alterações de comportamento.

Assim os planos funcionam. São modificados de acordo com a realidade e ações e não ações de cada de cada um e de todos. Nada é como antes. O retrato de hoje traduz só este momento.

Desatentos, nos perdemos. Atentos, acompanhamos os processos, contribuímos, participamos. O que hoje se planeja é o que hoje se deseja. A tese de hoje se mistura com a antítese de amanhã e forma uma síntese. Que por sua vez é naquele momento a nova tese, que se mistura...

Acredite se quiser

Aqui um espaço reservado para o que acontece **ao mesmo tempo** que se pratica o antes imaginado. **Inovações, documentação** do processo e **comunicação** do **movimento**. As idéias ainda fragmentadas, como legos, quebra-cabeças à procura de montagem. Os caos que antecedem ordenações.

Nada além de passar os olhos e reter o que naturalmente escolher nossos princípios:

novas metodologias, inversão de visões – por exemplo, invés de formar para o mercado, criar mercados a partir das potencialidades e dos desejos individuais - vivências, expansão de redes, visibilidade de oferta e procura social.

Formações, autoformações, transformações, oficinas de rede, encontros de gestores e parceiros, encontros com voluntários, com instituições, imersões, articulações.

Meios e transparência de comunicação - boca a boca, site, classificados sociais, cds, dvds, programas de tv e rádio, textos.

Criação, integração, produção, distribuição, veiculação, ramificação. Inclusão de parceiros via virtual, acesso a outras classes sociais, tempos e lugares.

Agência de informações, sistema de comunicação. Distribuição, veiculação, compartilhamento do que dá certo e interessa ao público.

Na prática

construção de redes. E **redes de redes**.

Integração de setores internos e externos: encontros com voluntários, encontros com empresas, encontros com instituições públicas e de interesse público, encontros com instituições comunitárias. **Interação**, encontros entre todos.

Na praia

Podemos pensar o mundo. Em comum, nele todo, formas de vida. As conhecidas, reino animal, vegetal. As - talvez despercebidas - minerais. As misteriosas, espirituais e mais.

Olhando de longe, tomando distância, um ser só, a Terra. Cada vida com sua função, mesmo que desconhecida.

O macro e o micro parecidos. Uma parte representa o todo. O micro é o macro pequeno. O macro é o micro grandão. A Terra é um mundo. O grão, o homem, outros. A Terra é menor que o micro em relação ao Universo. E também a Terra tem cá sua função. Equilíbrios dinâmicos.

Rápido, muito rápido o pensamento atravessa o Universo, vai lá no fundo do grão. Viajo sem sair de mim. E olha que, até agora, só razão. Limitada pela imaginação que cada um se permite.

Portas para outros universos, as emoções, os sentimentos, as sensações. Se respiro fundo, tudo muda. Minha percepção muda o mundo, mudo eu. Pulso, contraio, expando, origino ondas. Eu comigo mesmo.

Porém, se desatento, me desconheço. Pra mim nada disto existe. Percebo como de fora o que me é de dentro. A pedra se torna responsável pelo meu tropeço. O outro é responsável pelo que sou.

O sonho é sonho enquanto não realizado. Sonhamos, escrevemos, conversamos, re-escrevemos, articulamos, nos integramos, realizamos. O sonho se faz realidade.

Sonhamos e realizamos se nos permitimos. Escrevemos na tentativa de esclarecer, ordenar o aparente caos dos sonhos. Os que se identificam, acrescentam seus próprios sonhos, suas vontades, seus recursos. A soma dos jeitos e feitos, nos tempos de cada um. Do pensamento ao fazimento. Movimentos.

Resumo

passo a passo

1º passo

encontros comunitários,
construção de redes,
formação de parcerias

O **Sesc Rio** promove mensalmente, em várias unidades operacionais - *Banco Rio de Alimentos, Engenho de Dentro, Friburgo, Madureira, Niterói, Nova Iguaçu, Ramos, São Gonçalo, São João de Meriti, Tijuca...* - **encontros presenciais comunitários,** bases das redes comunitárias.

A **metodologia** adotada facilita a participação de todos e de cada um dos presentes. E a realização de **parcerias**.

Esta mesma metodologia pode ser – e eventualmente vem sendo - adotada em outros encontros focados em transformações pessoais e sociais.
Dentro e fora do Brasil.

2º passo

recursos estruturantes
para **compartilhamento mútuo de informações**

Recursos básicos são necessários para suprir custos específicos relativos à aprendizagem conjunta dos que participam dos desenvolvimentos comunitários integrais aqui aventados. Como beneficiadas, instituições experientes, potencialmente parceiras.

Há, no mercado social, recursos disponíveis, especialmente quando, como aqui, se trata de **novas tecnologias sociais**.

3º passo

cuidados com o **conhecimento subjetivo,**
desenvolvimento emocional

Relações de confiança podem ser consideradas como essenciais à formação do **Capital Social** – que por sua vez é a base para o **desenvolvimento comunitário**.

Ao mesmo tempo, cada vez mais se percebe o **equilíbrio** emocional como **base** para o **desenvolvimento** integral individual e coletivo.

Existem hoje, em atuação dentro e fora das redes comunitárias, instituições e profissionais voltados para estes aspectos do desenvolvimento individual e coletivo.

Além destas experiências específicas, o **Sesc Rio** – em paralelo às redes comunitárias – criou, **com parceiros**, o METS, Movimento **Emocional e Transformação** Social, um espaço de experimentação em desenvolvimento emocional.

4º passo

cuidados com o **conhecimento objetivo**,
instrumentação para o desenvolvimento comunitário,
organização comunitária,
planejamento

Hoje são várias as instituições do terceiro setor que se dedicam à organização comunitária, em diversos níveis, no interior e nas capitais, em alguns estados brasileiros. Uma cuidam de desenvolvimentos temáticos, outras de territoriais.

Nestes casos, cuidam do desenvolvimento econômico-cultural-social. Não temos conhecimento de cuidados paralelos com o desenvolvimento emocional.

Em muitas delas, **profissionais oriundos** de **comunidades** populares contribuem com sua experiência comunitária - nasceram, viveram lá - aliada aos seus conhecimentos acadêmicos atuais.

5º passo

recursos para a realização do **plano**

Além das públicas – CEF, FINEP, BNDES, Petrobrás, Fundação Banco do Brasil... – fontes privadas de recursos, nacionais e exteriores, estão acessíveis a programas e projetos de interesse coletivo. Ainda mais quando outros parceiros significativos contribuem com seus recursos nos primeiros passos dos empreendimentos.

No Livre Pensar Social - espaço de reflexão promovido pelo Sesc Rio - instituições articuladoras de organização social têm trocado informações sobre planejamentos e financiamentos

sociais. A utilização de parte dos recursos disponíveis é confirmada por projetos realizados ou em realização.

6º passo

implantação

É um processo que já se inicia nas primeiras parcerias realizadas a partir dos encontros comunitários. Dinâmica, a implantação toma corpo quando dispõe de novos recursos e quando os comunitários participam do processo com seus conhecimentos, competências e mão-de-obra. Realidades individuais e coletivas se transformam com a contrapartida das rendas.

7º passo

participação no poder público **representação como sociedade civil**

Em todas as esferas do poder público - municipal, estadual, federal - hoje há espaços em setores para representações da sociedade civil organizada.

Outros passos

Em aberto

O bem estar de comunidades populares empobrecidas interfere beneficentemente em toda a sociedade.

Se considerado nesta cesta o aprendizado mútuo do equilíbrio emocional, estas comunidades, somando aos nossos os seus próprios esforços - e assim suprindo suas necessidades básicas - criam oportunidades inesperadas.

Imagine

Já no ventre, talvez antes dele, o básico individual e coletivo satisfeito: que mais cada um de nós necessitará? E se o suficiente impera, que faremos com nossos tempos, de nossas vidas?

Rio de Janeiro, março de 2006

Salvo engano

Não tenho tempo para lutar contra. Só luto a favor.
Cacilda Becker

*Democracia é muito bom.
Lá em casa a gente pratica todo dia.*
Tom Jobim

O tempo não para.
Cazuza

Tudo passa.
Danuza Leão

A mente se move e se move e o chi a segue.
Dito chinês

Por princípios, eu luto.
Dionino Colaneri

*Relações de confiança são base
para formação do Capital Social.*
Gilberto Fugimoto

Conhecimento se origina da experimentação.
Lou Marinoff

*Uma verdade científica não triunfa porque se consiga convencer a
seus opositores e fazer que vejam as coisas com clareza,
mas sim porque os opositores acabam por morrer e surge
uma nova geração que se familiariza com a nova verdade.*
Max Planck

*Nunca diga às pessoas como fazer as coisas.
Diga-lhes o que deve ser feito e elas surpreenderão você
com sua engenhosidade.*
George Patton

*Qualquer um pode zangar-se - isto é fácil.
Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa,
pelo motivo certo e da maneira certa - não é fácil.*
Aristóteles

*Primeiro fazemos nossos hábitos,
depois nossos hábitos nos fazem.*
John Dryden

Faça o que pode, com o que tem, onde estiver.
Roosevelt

Gostaria que todos os que estivessem em minha posição fizessem a mesma coisa?
(em relação à ação que se deve fazer)
Kant

*Não vemos as coisas como elas são.
Nós as vemos como nós somos.*
Anais Nin

*Os planos funcionam.
O problema é o cronograma.*
Autor não lembrado

O sonho não deve se limitar ao orçamento.
Bruno Villas Boas

Só quero saber do que pode dar certo.
Caetano Veloso

Conhecimento é poder.
Francis Bacon

Veja também:

de
Cássio Martinho
Redes

de
Gilberto Fugimoto
Redes e Capital Social

de
Luiz Fernando Sarmiento
Idéias: Rodízio Criativo
Redes Comunitárias
Redes na Prática
Reflexões Sobre o Homem Novo
Visão de Mundo

luizfernando@sescrrio.org.br